

Autor: Raphael Mandarino Junior

Recentemente, ao responder a uma pergunta da audiência em um evento acabei me vendo no meio de uma polêmica. Na verdade uma falsa polêmica.

A pergunta versava sobre a conveniência de se contratar invasores de sites, intitulados hackers, para trabalhar no governo. Minha resposta foi taxativa: para mim este tipo de hacker é bandido! Esta afirmação gerou uma série de comentários. Alguns muito agressivos e desairosos sobre minha pessoa e conhecimentos.

Outros que me deram muito medo de ler. Não por conta das ameaças ou agressões contidas no texto, mas em virtude do português utilizado na sua confecção: frases desconexas e erros crassos de grafia, típico de um analfabeto funcional.

Alguns outros, imaginando que minha afirmação seria uma espécie de resposta a uma recente colocação de uma autoridade governamental. Ledo engano, já fiz esta declaração inúmeras vezes e até a tenho publicada. Aos interessados [anexo aqui](#) um artigo intitulado Invasão de Privacidade, que publiquei originalmente em novembro de 2001, no saudoso sitio TCINet, onde me pronuncio sobre hackers de forma mais jocosa e contundente. Vou citar um dos trechos, que sei, vai irritar ainda mais alguns:

"...Na web, nosso assunto são invasões diárias de sites por criminosos que a imprensa insiste em tratar brandamente e emoldurá-los em uma aura dourada - os hackers. Em vários seminários e encontros técnicos, tive oportunidade de manter contato com alguns exemplares desta "espécie".

Ao assistir a suas apresentações e ler suas entrevistas ou reportagens a respeito deles e seus atos, ficou-me a convicção de que em sua esmagadora maioria são o que se pode chamar de menininhos "criados por vó". O que percebi foram egos inflados, uma necessidade enorme de ser aceito e ao mesmo tempo demonstrar rebeldia e independência, seja pelas roupas, seja pelos atos e discursos.

Alguns, a quem conheci mais de perto, trabalhando em empresas ditas de segurança, formam o perfil clássico dos meninos mimados. Em seus relatos encontrei um traço comum: todos se iniciaram nesta "atividade" em casa, pois dispunham de muito tempo ocioso e recursos disponíveis o suficiente para permitir o acesso à internet por longas horas, aliados a quase nenhuma supervisão de seus responsáveis...".

Vem daí a minha curiosidade a respeito da "espécie". Tanto é que dediquei quase todo um capítulo do meu livro **Segurança e Defesa do Espaço Cibernético Brasileiro** (http://convergenciadigital.uol.com.br/inf/mandarino_invasao-de-privacidade_nov2001.pdf), para aprofundar conhecimentos a respeito deste fenômeno típico da Sociedade da Informação.

Como o assunto Segurança da Informação parece que ganhou, finalmente, a grande mídia, talvez seja oportuno explicar um pouco mais sobre o que ou quem são os chamados hackers.

A palavra hacker tem uma origem histórica controvertida. A referência mais coerente que encontrei era de que alguém que conhecia muito um sistema operacional (parecia

que o havia cortado em pedaços "hack") que podia fazer com ele o que queria, independentemente de permissão.

A mais divertida, atribuía a origem da expressão como derivada de uma lenda urbana que referenciava a alguém que sabia dar um chute (hack) em um ponto exato de uma máquina de venda de refrigerantes para conseguir o produto sem pagar. Por analogia um hacker é um indivíduo que conheceria muito bem um sistema operacional a ponto de ser capaz utilizá-lo para acessar sistemas sem permissão. Seja qual for a verdadeira, me parece que desde a sua origem, em essência, o termo está associado a ilícitos.

Na pesquisa para meu livro, encontrei referências acadêmicas que afirmavam que, para entender os chamados hackers, deveríamos conhecê-los e avaliá-los sob 3 aspectos: conhecimento, intenção e motivação. Baseadas nesses aspectos, recolhi cerca de 30 denominações diferentes para hackers.

Na busca de cobrir lacunas na literatura brasileira e para delimitar as ações de mitigação de riscos na estratégia de segurança e defesa cibernética no Brasil, elegi as seguintes categorias de hackers como os autores de ações antagônicas, que serão alvo de atenção:

- **Invasores de Sistemas** – onde enquadramos aqueles criminosos que buscam a invasão de um sistema com um objetivo em si, nem sempre em busca de lucros. Aqui se encontram os **Script Kids** ou **Amadores, Hackers, Crackers e Pheakers**;
- **Ativistas Sociais** – Uma nova categoria que surge buscando defender seus pontos de vistas e crenças sociais valendo-se de ações na Internet, podendo chegar ao crime. Aqui enquadramos como **Grupos de Pressão**;
- **Quadrilhas** – Nesta categoria estão aqueles que sempre buscam o lucro mediante o cometimento de crimes. A este grupo de criminosos denominamos **Crime Organizado**;
- **Inimigos** – São aqueles que buscam incapacitar ou destruir infraestruturas críticas de um País. São eles os **Terroristas e os Estados**.

Para quem quiser conhecer mais detalhes deste estudo, estou disponibilizando aqui também, o trecho correspondente do livro para leitura. O livro pode ser encontrado em: <http://www.cubzac.com.br/ecommerce/produtosdetalhe.asp?ProdutoId=20>.

Concluindo, vou adaptar uma referência que recolhi de uma pessoa amiga cujo nome deixo de citar para não atraí-la para a polêmica: "Eu não chamo os atacantes que temos no Brasil de hackers, para não ofender os Hackers.". De minha parte eu continuo preferindo lidar com os Profissionais de Segurança da Informação.